

SEMEEL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER

A mudança está em nossas mãos

Atividades Orientadoras

7^o
ano

Ensino Fundamental

UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE

DATA

7º ANO

NOME:

HOJE É?

CÓDIGO BNCC

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

EF12LP04/ EF02LP12/ EF67LP28

LÍNGUA PORTUGUESA

GÊNERO TEXTUAL - CONTO



O QUE É O GÊNERO TEXTUAL CONTO?

É uma narrativa literária curta, cujo enredo desenvolve-se em torno de **um único conflito**. Esse conflito cria uma situação de **tensão**, que domina quase toda a narrativa e prende a atenção do leitor até o desfecho.

O conto tem o foco em determinado acontecimento. Além disso, são histórias fictícias e com moral no final, como no caso dos contos de fadas.

A estrutura do conto conta apenas com um conflito, o clímax – parte de maior intensidade na história. Dessa forma, o conto é caracterizado por possuir poucos personagens, os espaços ou cenários são limitados e o recorte temporal é reduzido.

O conto ainda possui uma subcategoria, o microconto. Ou seja, é possível que as características do conto apareçam em apenas uma ou duas frases. Veja os exemplos:

- Vendem-se sapatinhos de bebê nunca usados;
- Uma gaiola saiu à procura de um pássaro.

Dessa forma, as narrativas são classificadas como microconto e possuem um único conflito.

Estrutura do conto

O conto é estruturado com base na tipologia narrativa, ou seja, é necessária uma introdução, desenvolvimento e conclusão da história. Dessa forma, o conto contém a presença de personagens, de um narrador, do tempo, espaço, enredo e conflito.

- Personagens - Resumindo, os personagens são definidos pelos seres que dentro da narrativa sofrem ou executam ações. Dessa forma, os personagens podem ser constituídos com seres animados, como pessoas e animais, ou inanimados, dando vida a objetos e **plantas**.
- Narrador - O narrador é definido por aquele (a) que descreve os acontecimentos. Dessa forma, é dividido em três tipos: narrador em 1ª pessoa, narrador observador e narrador onisciente.

Foco Narrativo

Narrador em 1ª pessoa: é definido como aquele (a) que, além de narrar a história, também participa do enredo colocando os verbos em 1ª pessoa. Assim, também é chamado de narrador personagem;

Narrador observador: é o tipo de narrador que não participa do que está acontecendo na trama, apenas relata os fatos desconhecendo do passado e futuro dos personagens. Logo, os verbos utilizados são na 3ª pessoa.

Narrador onisciente: esse tipo de narrador também não aparece no decorrer da história, porém, é de seu conhecimento o passado e o futuro dos personagens.

- **Tempo** - Em resumo, o tempo pode ser caracterizado de duas formas: época em que a história ocorre (ano) e o tempo de duração da narrativa (mês / dia).
- **Espaço** - O espaço se refere ao lugar em que os personagens sofrem e executam as ações dentro do enredo. Ou seja, pode ser uma casa, rua, parque entre outros. Porém, por ter a característica de uma narrativa curta, o espaço é reduzido.
- **Enredo** - Se constitui como as sequências de ações dentro da história. Logo, o enredo é responsável pela movimentação de personagens e composições da narrativa.
- **Conflito** - Resumindo, o conflito dentro do conto é identificado como o momento de maior intensidade entre os personagens da narrativa. Assim, por ser um gênero de curta duração, o conflito é único.
- **Momentos da narrativa em um conto**

Situação inicial - Rápida apresentação dos fatos, cenário, personagens. Logo surge o conflito.

Clímax - Momento de máxima tensão da narrativa.

Desfecho - Resolução do conflito, logo após o clímax. Geralmente rápido e inesperado.

Tipos de conto

Logo, o conto apresenta duas subdivisões devido as várias formas com que pode ser escrito. Dessa forma, as duas subdivisões mais comuns são: os contos fantásticos e os contos de fadas.

- **Conto fantástico:** as ações dentro da narrativa são consideradas irreais, ou seja, que fogem da realidade, sobrenaturais. Dessa forma, apresentam situações que não podem ser explicadas.
- **Conto de fadas:** são narrativas que possuem personagens antigos, medievais ou folclóricos como fadas e gnomos. Logo, são nesses tipos de conto em que a moral, ou seja, um ensinamento é passado ao final da história.

Exemplo de conto

A rosa e o sapo

“A rosa se emocionava quando a elogiavam. No entanto, ela queria que a vissem mais de perto; não entendia por que todos a observavam à distância.

Um dia, ela percebeu que a seus pés sempre estava um enorme sapo escuro. Ele não tinha nada de bonito, com sua cor opaca e suas manchas feias. Além disso, seus olhos eram bem esbugalhados, assustando a todos. A rosa entendeu que as pessoas não se aproximavam por causa desse animal.

Imediatamente, ela ordenou que o sapo fosse embora. Ele não percebia que dava a ela uma imagem negativa? O sapo, muito humilde e obediente, aceitou prontamente. Ele não queria incomodá-la e então foi embora.

Alguns dias depois, a rosa começou a se deteriorar. Suas folhas e pétalas começaram a cair. Ninguém queria mais olhar para ela.

Perto dela passava um lagarto que a viu chorando. Ele perguntou o que estava errado e ela respondeu que as formigas a estavam matando. Então o lagarto disse o que a rosa já sabia: “Era o sapo que comia as formigas e mantinha a sua beleza“. Fonte: A mente é maravilhosa

ATIVIDADES

A seguir, temos atividades com o conto “**Restos de carnaval**”, de Clarice Lispector.

Restos de carnaval

Não, não deste último carnaval. Mas não sei por que este me transportou para a minha infância e para as quartas-feiras de cinzas nas ruas mortas onde esvoaçavam despojos de serpentina e confete. Uma ou outra beata com um véu cobrindo a cabeça ia à igreja, atravessando a rua tão extremamente vazia que se segue ao carnaval. Até que viesse o outro ano. E quando a festa ia se aproximando, como explicar a agitação íntima que me tomava? Como se enfim o mundo se abrisse de botão que era em grande rosa escarlate. Como se as ruas e praças do Recife enfim explicassem para que tinham sido feitas. Como se vozes humanas enfim cantassem a capacidade de prazer que era secreta em mim. Carnaval era meu, meu.

No entanto, na realidade, eu dele pouco participava. Nunca tinha ido a um baile infantil, nunca me haviam fantasiado. Em compensação deixavam-me ficar até umas 11 horas da noite à porta do pé de escada do sobrado onde morávamos, olhando ávida os outros se divertirem. Duas coisas preciosas eu ganhava então e economizava-as com avareza para durarem os três dias: um lança-perfume e um saco de confete. Ah, está se tornando difícil escrever. Porque sinto como ficarei de coração escuro ao constatar que, mesmo me agregando tão pouco à alegria, eu era de tal modo sedenta, que um quase nada já me tornava uma menina feliz.

E as máscaras? Eu tinha medo, mas era um medo vital e necessário porque vinha de encontro à minha mais profunda suspeita de que o rosto humano também fosse uma espécie de máscara. À porta do meu pé de escada, se um mascarado falava comigo, eu de súbito entrava no contato indispensável com o meu mundo interior, que não era feito só



de duendes e príncipes encantados, mas de pessoas com o seu mistério. Até meu susto com os mascarados, pois, era essencial para mim.

Não me fantasiavam: no meio das preocupações com minha mãe doente, ninguém em casa tinha cabeça para carnaval de criança. Mas eu pedia a uma de minhas irmãs para enrolar aqueles meus cabelos lisos que me causavam tanto desgosto e tinha então a vaidade de possuir cabelos frisados pelo menos durante três dias por ano. Nesses três dias, ainda, minha irmã acedia ao meu sonho intenso de ser uma moça - eu mal podia esperar pela saída de uma infância vulnerável - e pintava minha boca de batom bem forte, passando também ruge nas minhas faces. Então eu me sentia bonita e feminina, eu escapava da meninice.

Mas houve um carnaval diferente dos outros. Tão milagroso que eu não conseguia acreditar que tanto me fosse dado, eu, que já aprendera a pedir pouco. É que a mãe de uma amiga minha resolvera fantasiar a filha e o nome da fantasia era no figurino Rosa. Para isso comprara folhas e folhas de papel crepom cor-de-rosa, com as quais, suponho, pretendia imitar as pétalas de uma flor. Boquiaberta, eu assistia pouco a pouco à fantasia tomando forma e se criando. Embora de pétalas o papel crepom nem de longe lembrasse, eu pensava seriamente que era uma das fantasias mais belas que jamais vira.

Foi quando aconteceu, por simples acaso, o inesperado: sobrou papel crepom, e muito. E a mãe de minha amiga - talvez atendendo a meu apelo mudo, ao meu mudo desespero de inveja, ou talvez por pura bondade, já que sobrara papel - resolveu fazer para mim também uma fantasia de rosa com o que restara de material. Naquele carnaval, pois, pela primeira vez na vida eu teria o que sempre quisera: ia ser outra que não eu mesma.

Até os preparativos já me deixavam tonta de felicidade. Nunca me sentira tão ocupada: minuciosamente, minha amiga e eu calculávamos tudo, embaixo da fantasia usaríamos combinação, pois se chovesse e a fantasia se derretesse pelo menos estaríamos de algum modo vestidas - à ideia de uma chuva que de repente nos deixasse, nos nossos pudores femininos de oito anos, de combinação na rua, morríamos previamente de vergonha - mas ah! Deus nos ajudaria! Não choveria! Quanto ao fato de minha fantasia só existir por causa das sobras de outra, engoli com alguma dor meu orgulho, que sempre fora feroz, e aceitei humilde o que o destino me dava de esmola.

Mas por que exatamente aquele carnaval, o único de fantasia, teve que ser tão melancólico? De manhã cedo no domingo eu já estava de cabelos enrolados para que até de tarde o frisado pegasse bem. Mas os minutos não passavam, de tanta ansiedade. Enfim, enfim! Chegaram três horas da tarde: com cuidado para não rasgar o papel, eu me vesti de rosa.

Muitas coisas que me aconteceram tão piores que estas, eu já perdoei. No entanto essa não posso sequer entender agora: o jogo de dados de um destino é irracional? É impiedoso. Quando eu estava vestida de papel crepom todo armado, ainda com os cabelos enrolados e ainda sem batom e ruge - minha mãe de súbito piorou muito de saúde, um alvoroço repentino se criou em casa e mandaram-me comprar depressa um remédio na farmácia. Fui correndo vestida de rosa - mas o rosto ainda nu não tinha a máscara de moça que cobriria minha tão exposta vida infantil - fui correndo, correndo, perplexa, atônita, entre serpentinas, confetes e gritos de carnaval. A alegria dos outros me espantava.

Quando horas depois a atmosfera em casa acalmou-se, minha irmã me penteou e pintou-me. Mas alguma coisa tinha morrido em mim. E, como nas histórias que eu havia lido sobre fadas que encantavam e desencantavam pessoas, eu fora desencantada; não era mais uma rosa, era de novo uma simples menina. Desci até a rua e ali de pé eu não era uma flor, era um palhaço pensativo de lábios encarnados. Na minha fome de sentir

êxtase, às vezes começava a ficar alegre, mas com remorso lembrava-me do estado grave de minha mãe e de novo eu morria.

Só horas depois é que veio a salvação. E se depressa agarrei-me a ela é porque tanto precisava me salvar. Um menino de uns 12 anos, o que para mim significava um rapaz, esse menino muito bonito parou diante de mim e, numa mistura de carinho, grossura, brincadeira e sensualidade, cobriu meus cabelos, já lisos, de confete: por um instante ficamos nos defrontando, sorrindo, sem falar. E eu então, mulherzinha de 8 anos, considerei pelo resto da noite que enfim alguém me havia reconhecido: eu era, sim, uma rosa.

Clarice Lispector. Conto publicado no livro Felicidade Clandestina, Ed.

Rocco (<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-2/restos-carnaval-clarice-lispector-634375.shtml>), acessado em 5/2/15)

QUESTÃO 1. Quem é o narrador da história?

QUESTÃO 2. O conto gira em torno de um conflito. Que conflito é esse? Justifique sua resposta com passagens do texto.

QUESTÃO 3. Identifique, no texto, os parágrafos que marcam:

a) Situação inicial:

b) Conflito:

c) Clímax:

d) Desfecho:

QUESTÃO 4. Que idade tinha a personagem principal do texto quando os fatos aconteceram? Cite a passagem do texto que comprova a sua resposta.

QUESTÃO 5. Retire do texto trechos que indiquem como a menina se sentia com relação ao carnaval.

QUESTÃO 6. Que importância a maquiagem tinha para a menina? Justifique sua resposta com passagens do texto.

QUESTÃO 7. Observe: “Mas eu pedia a uma de minhas irmãs para enrolar aqueles meus cabelos lisos que me causavam tanto desgosto...” Esse trecho mostra que o **narrador-personagem** conta os fatos em um tempo diferente do acontecido. Em que momento da vida da protagonista ocorreram os fatos narrados?

QUESTÃO 8. Em que momento da vida da protagonista ela nos conta sua história? Justifique com passagens do conto.

FOCO NARRATIVO

QUESTÃO 9. Releia a última oração do texto “**Restos de carnaval**”, de Clarice Lispector.

a) Reescreva-a, como se a mãe da menina fosse a narradora.

b) Compare a oração original com a que você reescreveu. Qual a diferença quanto ao emprego dos verbos e pronomes?

QUESTÃO 10. O conto “**Restos de carnaval**” possibilita ao leitor conhecer os diversos sentimentos que o **narrador-personagem** experimentou ao longo da história.

a) Que sentimentos são esses? Retire palavras do texto que os exemplifiquem.

b) No texto, o **narrador-personagem** descreve explicitamente seus próprios sentimentos, mas não os das outras personagens. Por quê?



UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE

7° ANO

DATA

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

CÓDIGO BNCC

EF04LP14 / EF69LP03

LÍNGUA PORTUGUESA

Gênero Textual Notícia



A **Notícia** é um **gênero textual jornalístico e não literário** que está presente em nosso dia a dia, sendo encontrada principalmente nos meios de comunicação.

Trata-se de um **texto informativo** sobre um tema atual ou algum acontecimento real, **veiculada pelos principais meios de**

comunicação: jornais, revistas, meios televisivos, rádio, internet, dentre outros.

As notícias podem ser textos **descritivos e narrativos ao mesmo tempo**, apresentando **tempo, espaço e as personagens envolvidas.**

Características da notícia

As principais características do gênero textual notícia são:

- **Texto de cunho informativo**
- **Textos descritivos e/ou narrativos**
- **Textos relativamente curtos**
- **Veiculado nos meios de comunicação**
- **Linguagem formal, clara e objetiva**
- **Textos com títulos (principal e auxiliar)**
- **Textos em terceira pessoa (impessoais)**
- **Discurso indireto**
- **Fatos reais, atuais e cotidianos**

Estrutura e exemplo de notícia

Geralmente, as notícias seguem uma estrutura básica classificada em:

➤ **Título principal e título auxiliar**

A notícia é formada por dois títulos.

a) Título principal, também chamado de Manchete, sintetiza o tema que será abordado.

b) Título auxiliar, um pouco maior, ajudano entendimento do título principal, ou seja, é um recorte do assunto que será explorado no corpo da notícia.

Exemplo:

Olimpíadas Rio 2016 (Título principal)

Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016 (Título auxiliar)

➤ **Lide**

Na linguagem jornalística, a Lide corresponde à introdução da notícia. Trata-se do primeiro parágrafo, que responderá as perguntas: O Quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?

Trata-se de um parágrafo em que todas as informações que estarão contidas na notícia deverão aparecer. É uma ferramenta muito importante, visto que desperta a atenção do leitor para a leitura da notícia.

Exemplo:

O Rio de Janeiro, sede dos jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, vem se preparando para receber milhões de turistas no maior evento esportivo do planeta. Os Jogos Olímpicos ocorrerão entre os dias 05 e 21 de agosto e os Jogos Paraolímpicos, que contempla os atletas com necessidades especiais, acontecerão de 7 a 18 de setembro.

➤ **Corpo da notícia**

No corpo da notícia, a notícia será apresentada com descrições mais detalhadas.

Exemplo:

Segundo a página oficial do “Rio 2016”, os Jogos Olímpicos vão ocorrer durante 17 dias (05 e 21 de agosto) em quatro regiões da Cidade Maravilhosa, que totalizam 32 locais de competição: Copacabana, Barra, Maracanã e Deodoro. As Modalidades Olímpicas incluem 42 esportes, onde participarão 10.500 atletas de 206 países. Duas novas modalidades foram incluídas nos jogos Olímpicos de 2016: o Golfe e o Rugby.

Já os Jogos Paraolímpicos, destinados para atletas com necessidades especiais, acontecerão durante 11 dias (7 a 18 de setembro) nas mesmas regiões da cidade (Copacabana, Barra, Maracanã e Deodoro), que no total contemplam 20 locais de competição. São 23 modalidades esportivas, onde participarão 4.350 atletas de 178 países. A novidade é a inclusão de duas novas modalidades: a Canoagem e o Triatlo.

Diferença entre notícia e reportagem

Ainda que a notícia e a reportagem sejam textos jornalísticos, a notícia se difere da reportagem na medida em que é um texto informativo e impessoal, sem teor opinativo, o que é característico das reportagens.

Além disso, as notícias não são textos assinados pelo autor, enquanto as reportagens apresentam o nome do repórter.

Vale lembrar que a notícia apresenta um tema atual, de modo inteiramente informativo. Enquanto isso, a reportagem aprofunda-se mais sobre os temas sociais e de interesse da sociedade, apresentando as opiniões do autor.

ATIVIDADES

Leia a notícia abaixo com atenção, em seguida marque a resposta correta.

Ibama tem nova regra de transporte de animais silvestres de estimação

O transporte de animais deve ser feito mediante autorização de transporte e pagamento de boleto

O Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis) divulgou nova regra para o transporte de animais silvestres entre estados no Brasil.

Agora, o transporte de animais deve ser feito mediante autorização de transporte e pagamento de boleto ao Ibama.

A coordenadora de Monitoramento do Uso da Fauna e Recursos Pesqueiros, Maria Isabel Soares, destaca que o Ibama considera animais silvestres de estimação aqueles comprados de criadores legalizados ou cedidos com autorização do Ibama.

Os mais comuns a serem criados são papagaios, araras, jabutis. Maria Isabel alerta que antes de ter um animal silvestre em sua tutoria, é preciso conhecer as necessidades deles que são diferentes de cães e gatos, inclusive custos. Maria Isabel ainda destaca que o aumento da fraude e do tráfico foi o que motivou essa mudança na regularização.

A punição será prisão de seis meses a 1 ano e multa de 500 a 5 mil reais.

Disponível em: <<http://radios.ebc.com.br>>.

QUESTÃO 1. Qual é a finalidade do texto acima?

- (a) Caracterizar os animais silvestres e destacar as suas necessidades.
- (b) Divulgar um trabalho desenvolvido pelo IBAMA.
- (c) Expor uma opinião sobre o tráfico de animais silvestres no Brasil.
- (d) Informar sobre a nova regra para o transporte de animais silvestres no Brasil.

QUESTÃO 2. No segmento “Agora, o transporte de animais deve ser feito mediante autorização [...]”, o termo sublinhado indica:

- (a) uma mudança na regra sobre o transporte de animais silvestres.
- (b) uma crítica sobre a nova regra para o transporte de animais silvestres.
- (c) uma comparação entre a lei anterior e a atual sobre o transporte de animais silvestres.
- (d) uma conclusão a que se chegou sobre a nova regra divulgada pelo IBAMA.

QUESTÃO 3. Defina “animais silvestres de estimação”:

QUESTÃO 4. “[...] é preciso conhecer as necessidades deles [...]”. Segundo a coordenadora de Monitoramento do Uso da Fauna e Recursos Pesqueiros, é preciso conhecer as necessidades:

- (a) dos papagaios.
- (b) das araras e dos jabutis.
- (c) dos animais silvestres.
- (d) dos cães e gatos.

QUESTÃO 5. Aponte os fatos que motivaram a mudança na lei sobre o transporte de animais silvestres no Brasil:

QUESTÃO 6. No segmento “O Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis) [...]”, a informação entre parênteses:

- (a) comenta a sigla Ibama.
- (b) explica a sigla Ibama.
- (c) caracteriza a sigla Ibama.
- (d) complementa a sigla Ibama.

QUESTÃO 7. Pode-se concluir que o texto acima é do gênero notícia. Desse modo, identifique as partes que a compõem, relacionando conforme a orientação:

- 1. Lide
- 2. título auxiliar
- 3. manchete
- 4. corpo da notícia

() “Ibama tem nova regra de transporte de animais silvestres de estimação”.

() “O transporte de animais deve ser feito mediante autorização de transporte e pagamento de boleto”.

() 1º parágrafo da notícia.

() Do 2º ao último parágrafo da notícia.



UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE

7º ANO

DATA

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

CÓDIGO BNCC

EF05LP05/EF08LP04

LÍNGUA PORTUGUESA

Formas Nominais do Verbo

As formas nominais do verbo são três: **infinitivo**, **gerúndio** e **particípio**. São chamadas de nominais pelo fato de desempenharem um papel semelhante aos dos substantivos, dos adjetivos ou dos advérbios e, sozinhas, não serem capazes de expressar os modos e tempos verbais.

1. **Infinitivo** - expressa a ação em si: acordar, agradecer, esperar, sorrir, unir.
2. **Gerúndio** - expressa o processo da ação: acordando, agradecendo, esperando, sorrindo, unindo.
3. **Particípio** - expressa o resultado da ação: acordado, agradecido, esperado, sorrido,

1. **Infinitivo** - Esta forma verbal representa o nome do verbo, como nos referimos a ele, ou seja, sem nenhuma conjugação. Podemos ter verbos da primeira, da segunda e da terceira conjugação, e a terminação do verbo indicará que ele está na forma nominal:

- terminados em AR - 1ª conjugação
- terminados em ER - 2ª conjugação
- terminados em IR - 3ª conjugação

O Infinitivo possui duas formas, o INFINITIVO IMPESSOAL e o INFINITIVO PESSOAL. No primeiro caso o processo verbal não se relaciona a nenhum sujeito, ou seja, fala-se da ação por ela mesma. Já no segundo caso existe um sujeito envolvido na ação, o que a torna pessoal. Vejamos exemplos dos dois casos:

a) Infinitivo Impessoal:

Exemplo: Trouxe algumas tarefas para **fazer**.

b) Infinitivo Pessoal:

Exemplo: Trouxe algumas tarefas para eles**fazerem**.

2. Gerúndio - indica uma noção de continuidade da ação verbal, e costuma ser reconhecida pela terminação **-ndo**. Pode ser utilizada em qualquer tempo verbal, e em muitos casos vem acompanhado de um verbo auxiliar.

Exemplos: **Fazendo** tudo com calma conseguiremos concluir ainda hoje.

Estiveram **investigando** minha casa estes dias.

3. Particípio (amado, feito, partido, comemorado, posto, sido, ido) - indica uma noção de finalização, conclusão da ação verbal e possui para a grande maioria dos verbos as terminações ADO ou IDO. Quando está sendo utilizado como um adjetivo, pode ser flexionado em gênero e número (ADA, ADAS, IDA, IDAS).

Exemplos: Ele estava **apaixonado** pela sua melhor amiga.

Ela estava **apaixonada** pelo seu melhor amigo.

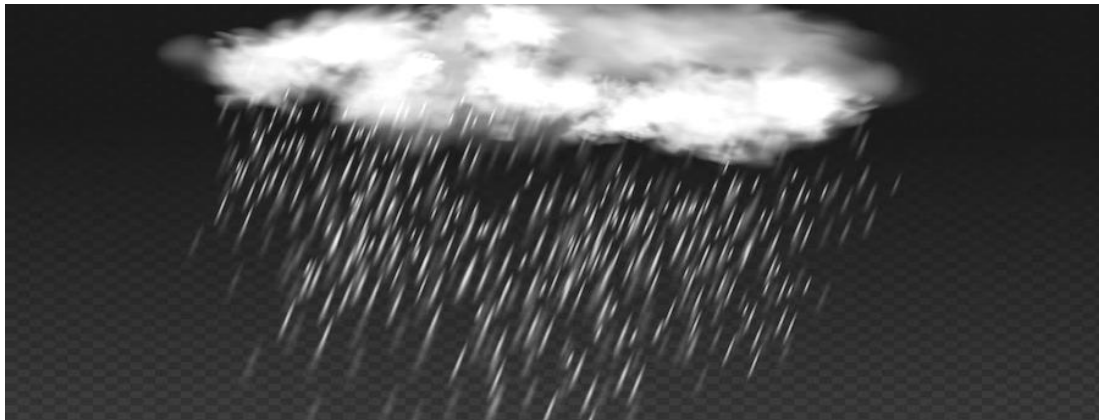
Terminado o julgamento, o réu foi **absolvido**.

Eu não teria **chegado** na hora se não fosse por você.

ATIVIDADES

Leia o texto abaixo e responda às questões.

Desenhos de água no céu



O nosso planeta é envolvido por vários gases, o que chamamos de atmosfera. O calor irradiado pelo sol atinge a superfície do planeta Terra, provocando a evaporação da água, proveniente de mares, rios, lagos e florestas: como o ar quente – este vapor – é mais leve, sobe até a atmosfera. A nuvem é formada por meio da transformação do vapor em pequenas gotas de água ou cristais de gelo. Por isso, há mais nuvens nos dias de calor, que favorecem o aumento da evaporação.

Quando o vapor sobe para a atmosfera, encontra o ar em temperatura mais baixa, que faz _____ que o vapor vire a gota líquida, ou até congele, quando a temperatura é muito baixa, criando cristais de gelo, e iniciando o processo de formação de nuvens. Se essa condensação de vapor ocorre perto do solo, formam-se as neblinas.

Como gostamos de observar, as nuvens podem estar posicionadas em diferentes locais do céu, com formatos e tamanhos, também distintos. A temperatura, a altura da nuvem e a intensidade da luz recebida influenciam nesses diferentes aspectos e formações de nuvens, assim como a presença e distribuição de impurezas na atmosfera, que atraem os vapores de água, como vapores industriais, poeiras etc.

Com relação ao aspecto das nuvens, existem mais de dez tipos diferentes, de acordo com quantidade de partículas de água e a distribuição no céu, com três formas principais: Cumulus (faixas, como partes do algodão, brancas e fofas); Stratus (uniforme, em camadas, como um lençol), cobrindo o céu; e Cirrus (como linhas pinceladas).

Daniele Souza. Disponível em: <<http://www.invivo.fiocruz.br>>. (Fragmento).

Questão 1 – Em “Desenhos de água no céu”, a que a autora do texto se refere?

Questão 2 – Identifique o objetivo do texto:

- () alertar.
- () noticiar.
- () explicar.

Questão 3 – Segundo o texto, “[...] há mais nuvens nos dias de calor, que favorecem o aumento da evaporação”. Aponte a causa desse fato:

- () “O nosso planeta é envolvido por vários gases, o que chamamos de atmosfera.”
- () “O calor irradiado pelo sol atinge a superfície do planeta Terra [...]”
- () “A nuvem é formada por meio da transformação do vapor em pequenas gotas de água [...]”

Questão 4 – Releia este fragmento do texto: “[...] encontra o ar em temperatura mais baixa, que faz _____ que o vapor vire a gota líquida [...]”

O espaço deve ser preenchido com:

- () “de”
- () “com”.
- () “para”.

Questão 5 – Na parte “[...] **criando** cristais de gelo, e **iniciando** o processo de formação de nuvens.”, os vocábulos destacados expressam:

- () a ação em si.
- () o processo da ação.
- () o resultado da ação.

Questão 6 – Analise as palavras destacadas no trecho “[...] **criando** cristais de gelo, e **iniciando** o processo de formação de nuvens.”, elas estão nas formas nominais de:

- () infinitivo.
- () gerúndio.
- () particípio.

Questão 7 – No trecho a seguir, analise os verbos destacados “Como gostamos de **observar**, as nuvens podem **estar** posicionadas em diferentes locais do céu, com formatos e tamanhos, também distintos.”, eles se apresentam nas formas nominais de:

- () infinitivo.
- () gerúndio.
- () particípio.

Questão 8 – Ainda sobre o trecho acima, os verbos destacados “**observar**” e “**estar**”, eles expressam:

- () a ação em si.
- () o processo da ação.
- () o resultado da ação.

Questão 9 – No segmento “O nosso planeta é **envolvido** por vários gases, o que chamamos de atmosfera. O calor **irradiado** pelo sol atinge a superfície do planeta Terra,[...]”, as palavras destacadas estão nas formas nominais de:

- () infinitivo.
- () gerúndio.
- () particípio.

Questão 10 – O trecho “[...] uniforme, em camadas, como um lençol [...]” descreve:

- () “Cumulus”.
- () “Stratus”.
- () “Cirrus”.

UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE

7º ANO

DATA

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

CÓDIGO BNCC

EF67LP32

LÍNGUA PORTUGUESA

Ortografia: Palavras com G ou J

Em algumas palavras, as letras G e J representam o mesmo fonema. Exemplos: gente, jeito.

A letra G só representa esse som diante das letras e e i.

Exemplos: gilete, gente.

Diante de a, o e u temos de empregar a letra J. e

Exemplos: janela, jovem, julho.

Emprega-se o G:

1) Nos substantivos terminados em **-agem, -igem, -ugem**.

Exemplos: barragem, miragem, viagem, origem, ferrugem

Exceção: pajem

2) Nas palavras terminadas em **-ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio**.

Exemplos: estágio, privilégio, prestígio, relógio, refúgio

3) Nas palavras derivadas de outras que se grafam com **g**.

Exemplos: engessar (de gesso), massagista (de massagem), vertiginoso (de vertigem)

4) Nos seguintes vocábulos:

Exemplos: algema, auge, bege, estrangeiro, geada, gengiva, gibi, gilete, hegemonia, herege, megera, monge, rabugento, vagem.

Emprega-se o J:

1) Nas formas dos verbos terminados em **-jar** ou **-jear**.

Exemplos: arranjar: arranjo, arranje, arranjem,

despejar: despejo, despeje, despejem

gorjear: gorjeie, gorjeiam, gorjeando

enferrujar: enferruje, enferrujem

viajar: viajo, viaje, viajem (3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo)

2) Nas palavras de **origem tupi, africana, árabe ou exótica**.

Exemplos: biju, jiboia, canjica, pajé, jerico, manjerição, Moji.

3) Nas palavras **derivadas de outras que já apresentam j**.

Exemplos: laranja – laranjeira, loja – lojista, lisonja – lisonjeador, nojo- nojeira, cereja – cerejeira, varejo – varejista, rijo – enrijecer, jeito – ajeitar

4) Nos seguintes vocábulos:

Exemplos: berinjela, cafajeste, jeca, jegue, majestade, jeito, jejum, laje, traje, pegajento

ATIVIDADES

QUESTÃO 1. De acordo com a informação acima, complete com **G** ou **J** e depois copie a palavra.

a) ___eladeira: _____

b) ___irafa: _____

c) Can___ica: _____

d) Selva___em: _____

e) Acara___é: _____

f) Gara___em: _____

g) Reló___io: _____

QUESTÃO 2. Ordene as sílabas e escreva as palavras.

a) te-pro-ger: _____

b) ma-ge-da: _____

c) na-gem-per-so: _____

d) jis-lo-ta: _____

e) ge-al-ma: _____

f) to-so-jei: _____

g) gem-vi-a: _____

h) jei-ra-la-ran: _____

i) gen-sar-to: _____

j) gem-i-ma: _____

k) dou-man-je-ra: _____

l) jei-gran-ro: _____

QUESTÃO 3. Separe as sílabas das palavras.

- a) Digestão: _____
- b) Canjica: _____
- c) Ferrugem: _____
- d) Majestade: _____
- e) Ginástica: _____
- f) Majestoso: _____
- g) Mágico: _____
- h) Berinjela: _____

QUESTÃO 4. Copie as frases, completando as palavras com **g** ou **j**.

- a) ___eraldo ganhou um ___ipe de presente.

- b) ___ilberto gosta de ___elatina de ___enipapo.

- c) ___ilda viu a ___iboia escondida na folha___em.

- d) Jor___inho nasceu em Ser___ipe.

- e) ___ildásio tomou suco de tan___erina.

QUESTÃO 5. Complete as palavras com **g** ou **j** e depois escreva-as nas colunas abaixo.

Reló___io – su___eira – verti___em – ___iz – ___oia – ___iló – ___entileza – gor___ear
– tra___e – la___e – rabu___ento – está___io – sar___eta – via___em – gor___eta.

Palavras com G	Palavras com J